

POLEMIZANDO, DIVAGANDO, FILOSOFANDO E REFLETINDO SOBRE CANÁRIOS DE CANTO HARZER NO BRASIL

5ª PARTE

Claudio Gonçalves
Juiz OBJO / OMJ



Prezados leitores, nesta sequência de artigos, procurar-se-á promover à análise e discussão técnica das características do canto harzer roller, até que, por fim, serão apresentados futuramente e de forma gradual com a evolução da publicação desta sequência de artigos técnicos, critérios de julgamento e também critérios adotados para atribuição de valores (pontos) em relação às características de cada trecho do canto (tour). Cabe esclarecer, no entanto, que não é interesse deste trabalho, promover qualquer discussão no que tange a servir de embasamento para a formação de futuros juizes ou até mesmo confrontar opinião

com qualquer outro colega julgador, e sim procurar informar, da forma mais didática possível, aos criadores e aficionados, como são embasados os julgamentos do canto harzer roller em conformidade com o tradicional sistema alemão desenvolvido para essa finalidade. Para aqueles que desejarem aprofundar-se um pouco mais neste assunto em específico, posso recomendar a leitura dos livros Tratado de Canaricultura Roller de Evaristo R. Fratantoni (Edição de 1956 atualizada em 1980 por Don Manuel Viana Jerez), e o livro Canaricultura de Canto: Roller – Malinois de Sebastián Palo Guerra (Edição de 2006).

Se procurarmos efetuar uma análise cronológica mais aprofundada sobre a evolução da tabela alemã de valorização do canto harzer roller, teríamos algo aproximadamente assim:

TABELA DAS TOURS POSITIVAS

| 1922 (ratificados em 1937) a 1959 | | 1959 a 1974 | | 1975 a 1993 | | Após 1995 | |
|-----------------------------------|--------|---|--------|--|--------|---|--------|
| Tour | Pontos | Tour | Pontos | Tour | Pontos | Tour | Pontos |
| Hohlrolle | 9 | Hohlrolle | 9 | Hohlrolle | 27 | Hohlrolle | 27 |
| Knorre | 9 | Knorre | 9 | Knorre | 27 | Knorre | 27 |
| Koller | 9 | Wassertour | 9 | Wassertour | 27 | Wassertour | 27 |
| Wasserrolle | 9 | Hohklingel | 6 | Hohklingel | 18 | Hohklingel | 18 |
| Glucke | 9 | Pfeife | 6 | Pfeife | 18 | Pfeife | 18 |
| Schockel | 9 | Schockel | 6 | Schockel | 18 | Schockel | 18 |
| Pfeife | 6 | Glucke | 6 | Glucke | 18 | Glucke | 18 |
| Hohklingel | 6 | Klingeltour | 3 | Klingeltour | 9 | Klingel | 3 |
| Klingel | 3 | Impressão geral | 3 | Impressão geral | 9 | Klingelrolle | 3 |
| Klingelrolle | 3 | Em 1959 foi subtraída a tour koller e acrescentado o conceito de Impressão Geral, a tour Wasserrolle passou a denominar-se Wassertour e as tours Klingel e Klingelrolle foram fundidas em uma única tour denominada Klingeltour | | A partir de 1974, para as tours superiores, médias, inferiores e para a impressão geral, houve a multiplicação por 3 (três) dos valores utilizados até então, baseados no sistema de divisibilidade. | | Em 1995 decidiu-se novamente voltar pontuar separadamente as tours Klingel e Klingelrolle (derivadas da tour Klingeltour) atribuindo-lhes de 1 a 3 pontos de valorização. | |

TABELA DAS TOURS NEGATIVAS

| 1922 a 1959 | | 1959 a 1974 | | 1975 a 1995 | | Após 1995 | |
|-----------------------|--------|--|--------|---|--------|---|--------|
| Tour | Pontos | Tour | Pontos | Tour | Pontos | Tour | Pontos |
| Schlechte Wasserrolle | 6 | Schlechte Wassertour | 3 | Schlechte Wassertour | 3 | Fehlende Verbindung | 3 |
| Schlechte Klingel | 6 | Schlechte Glucke | 3 | Schlechte Glucke | 3 | Schlechte Glucke | 3 |
| Schlechte Pfeife | 6 | Schlechte Pfeife | 3 | Schlechte Pfeife | 3 | Schlechte Wassertour | 3 |
| Aufzugen | 6 | Schlechte Klingeltour | 3 | Schlechte Klingeltour | 3 | Schlechte Klingeltour | 3 |
| Nasentouren | 6 | Schwirren | 3 | Schwirren | 3 | Schlechte Pfeife | 3 |
| Schnarren | 6 | Aufzugen | 3 | Aufzugen | 3 | Schwirren | 3 |
| Schwirren | 9 | Em 1959 foram suprimidas as tours de depreciação: nasentouren, Schnarren, Locken, Schnatter e schnetter. Foram introduzidas as formas defeituosas de Glucke e adotou-se como regra, a desclassificação de qualquer pássaro que apresente no canto zitt, schop, schnatter e schnetter | | Em 1975 criou-se a divisão em escala matemática dos valores a serem atribuídos à impressão geral, em conformidade com o desempenho de cada canário nas quatro tours principais (Hohlrolle; Knorre; Hohklingel e Pfeife) | | Em 1995 decidiu-se penalizar os pássaros que apresentem falta de ligação entre as tours e também aqueles que cantarem tours de forma anasalada. | |
| Locken | 9 | | | | | Aufzugen | 3 |
| Schnatter | 12 | | | | | Nasentouren | 3 |
| Schnatter | | | | | | | |

Cabe aqui informar que em 1975 (Manual reeditado em 1986 e 1988), durante o Congresso da Associação de Juizes do Setor de Canto da D.K.B. (Deutscher Kanarienvogelzüchter Bund) resolveu-se criar uma divisão em escala matemática dos valores a serem atribuídos à Impressão Geral, em conformidade com o desempenho de cada canário nas quatro tours principais (Hohlrolle; Knorre; Hohlklingel e Pfeife). Naquela oportunidade, além da tabela de pontuação matemática a ser atribuída a cada ave julgada, ainda havia uma série de outros quesitos que, de certa forma estariam atrelados à aplicação da Impressão Geral, a saber:

| TABELA DE APLICAÇÃO DA IMPRESSÃO GERAL (Criada em 1975) | |
|---|---------------------------|
| Pontuação obtida nas 4 tours principais | Pontuação a ser atribuída |
| 72 pontos ou mais | 9 pontos |
| 69 a 71 pontos | 8 pontos |
| 66 a 68 pontos | 7 pontos |
| 63 a 65 pontos | 6 pontos |
| 60 a 62 pontos | 5 pontos |
| 57 a 59 pontos | 4 pontos |
| 54 a 56 pontos | 3 pontos |
| 51 a 53 pontos | 2 pontos |
| 48 a 50 pontos | 1 ponto |
| Abaixo de 50 pontos | 0 ponto |

Ao anotar-se um 0 (zero) nas tours de desvalorização, estará sendo indicada a existência de uma falta leve na emissão do canto. A pontuação não se modifica devido a essa anotação de 0 (zero).

1. As tours de desvalorização (negativas) quando anotadas com alguma pontuação, deverá haver desconto na Impressão Geral, a saber:

A) 1 ponto de desvalorização corresponde à subtração de 2 pontos da Impressão Geral;

B) 2 pontos de desvalorização corresponde à subtração de 4 pontos da Impressão Geral;

C) 3 pontos de desvalorização corresponde à subtração de 6 pontos da Impressão Geral.

2. Considerações sobre a margem (Observações): As anotações na margem (Observações sobre cada pássaro), no caso de se fazer necessárias, devem ser realizadas pelo juiz da seguinte maneira:

A) Se um pássaro não cantou “pfeife”, porém cantou “gluckepfeife”, deverá ser avaliado o canto como “gluckepfeife” e deverá ser feita uma anotação de “gluckepfeife”, no campo da planilha correspondente às “Observações”.

B) Se ocorrer falta de união ou ligação com o canto, deve ser feita uma anotação de “Fehlende Verbindung”, no campo da planilha correspondente às “Observações”.

Posteriormente, no congresso COM/OMJ/HN realizado em Peer, na Bélgica em novembro/1991 (critérios a serem adotados a partir do Concurso de Breda (Holanda) a partir de 1993), dentre uma série de outras alterações efetuadas, no que tange ao aspecto da aplicação dos Pontos Negativos na Impressão Geral, o texto proposto constava da seguinte citação:

“Nas formas defeituosas do canto (Pontos Negativos), quando pontuadas com 0 (zero), deve-se subtrair um ponto na pontuação atribuída à Impressão Geral. Quando pontuadas com 1 (um) ponto negativo, deve-se ainda subtrair 2 (dois) pontos na pontuação atribuída à Impressão Geral. Quando pontuadas com 2 (dois) pontos negativos, deve-se ainda subtrair 4 (quatro) pontos na pontuação atribuída à Impressão Geral. Quando pontuadas com 3 (três) pontos negativos, deve-se ainda subtrair 6 (seis) pontos na pontuação atribuída à Impressão Geral”.

Na sequência, em 09/01/1993, na Assembleia da Comissão Técnica de Canto Roller de CNJ/FOCDE (Federacion Ornitológica Cultural Deportiva Española), celebrada em Blanes na Espanha, aprovou-se por unanimidade a unificação geral de critérios para preenchimento das planilhas de julgamento. Dentre diversos critérios ajustados naquela oportunidade, os que se encontravam ligados direta ou indiretamente ao quesito Impressão Geral foram assim registrados:

A) Qualquer que seja o número de “tours” emitidos deverá ser totalizado o somatório de pontos dos mesmos, porém caso uma ave não cante uma tour principal (básica), essa ave não deverá ter Impressão Geral.

B) O espaço correspondente às “Observações” deverá ser utilizado para indicar se o exemplar julgado deixou de emitir alguma “tour” ou qualquer outra observação de interesse para o criador.

C) As “tours” que apenas são expressas de tal maneira a estarem desprovidas de valor e harmonia, serão anotadas com 0 (zero). Da mesma maneira, qualquer valor negativo que se mostre insignificante e perdoável.

D) O 0 (zero) para as tours imperfeitas indica uma falta leve. A atribuição dos pontos nas tours positivas não leva em consideração este 0 (zero) para efeito de punição. Um 0 (zero) nas tours negativas não tem influência sobre a atribuição dos pontos positivos.

E) Quando as faltas se mostram muito repetitivas e perturbam a desenvoltura do canto, deverão ser atribuídos pontos negativos.

F) Pássaros que apresentem apatia ou que apresentem falta de ligação no canto entre as “tours”, deverão ser penalizados entre 1 e 3 pontos.

G) Serão desclassificados os pássaros que se apresentarem enfermos ou que tenham sido objeto de alguma “manipulação”. Também pode haver a desclassificação de um pássaro por emitir falhas muito graves, tais como Zit (chamada), Schapp (Chau-Chau) e Breite Schnatter (Gritos de bico aberto).

Entre 12 e 14 de maio de 1995, durante o congresso OMJ/CE, dos juizes da OMJ da Seção A (Canários de Canto), realizado em Porrentruy (Suíça) elaboraram-se algumas modificações quanto aos critérios de julgamento e, conforme já mencionado anteriormente em outro artigo técnico, a partir dessa reunião foi apresentado

um Manual da OMJ/HN (Ordre Mondial des Juges – Standard du Chant du Canari du Harz – Aperçu de la Structure et de la Valorisation du Chant du Canari du Harz - Section A – Et Leur Reglementation). Nesse manual, dentre uma série de outras considerações sobre o canto do canário harzer, comenta algo aproximadamente assim sobre o quesito Impressão Geral (traduzido):

“O juiz oficial procederá à atribuição de pontos de Impressão Geral: Trata-se de uma prática corrente que o conjunto dos juizes aplica, seguindo o mesmo método”.

“Os pontos de impressão são atribuídos seguindo uma escala de 0 a 9 pontos, porém o total dos pontos de cada canário não pode ultrapassar o máximo de 90 pontos. Se os pontos de canto mais a Impressão Geral somam um total de pontos mais elevados que 90 pontos, os pontos da Impressão Geral serão diminuídos para que o total não ultrapasse de 90. Com isso, resulta uma transposição indireta do limite dos 90 pontos, o que não confere o direito à obtenção de uma medalha. Proceder-se-á então à aplicação da escala descendente”.

“Sempre que possível, a aplicação será efetuada de forma matemática como mostra a tabela de progressão (já apresentada anteriormente). Para o estabelecimento da lista dos campeões, os pontos da Impressão Geral serão computados à semelhança do que é feito para as demais partes (tours) do canto”.

Como se nota, através da análise cronológica aqui apresentada, não parece haver atualmente fundamento quanto à subtração de pontos do quesito Impressão Geral quando uma ave apresenta falta de ligação entre as tours ou até mesmo alguma anotação no trecho correspondente aos pontos negativos, mesmo que essa anotação seja um simples 0 (zero). Embora tal prática já tenha sido adotada em determinado momento, atualmente, à luz do manual técnico mais recentemente publicado e, por consequência, em vigor, isso não se fundamenta. Ocorre que, quando determinada ave não canta uma das quatro tours principais e adotadas como referência para a aplicação da Impressão Geral, esta deverá ser suprimida da referida ave. Nestas circunstâncias, a aplicação de forma matemática da tabela de progressão não se torna possível. Parece então razoável, admitir que não deve haver dúvida por parte de quem quer que seja, que o sistema adotado para julgamento deva contemplar de forma imparcial e harmônica a opinião, o gosto e o sentimento de todas as partes envolvidas, ou seja, os criadores e os julgadores, uma vez que estes últimos, se utilizando desses critérios, estarão sempre estabelecendo de forma compulsória e automática, a qualidade das aves postas a julgamento, através da atribuição de valores numéricos preestabelecidos através desse critério de julgamento. Pode-se dizer então, que o referido sistema em questão deveria servir para estabelecer, controlar, nivelar e equilibrar os limites do juiz durante os julgamentos, assim como os diferentes graus de beleza e aprimoramento em relação a determinado padrão, das partes constituintes do canto de cada ave posta a julgamento.

Para tanto, estabelecemos inicialmente 2 (duas) regras básicas para avaliarmos corretamente o sistema alemão proposto para julgamento do canto harzer roller.

1ª regra: Divisão do canto em 03 (três) partes:

- a) Tours inferiores -> Klingel e Klingelrolle
- b) Tours médias ou intermediárias -> Hohlklingel; Pfeife; Schöckel e Glucke
- c) Tours superiores -> Hohlrolle; Knorre e Wassertour

2ª regra: De cada uma dessas 03 (três) divisões, deve-se então estabelecer um critério para avaliar numericamente cada trecho do canto (tour) e, assim enquadrá-lo como suficiente, ou bom ou muito bom. Observe-se aqui, no entanto, que não basta que determinado canário venha a cantar determinada tour que automaticamente deva receber a máxima pontuação correspond-

ente à valorização numérica dessa tour. Sob esse conceito, deve-se observar que a primeira regra básica de divisão do canto em três partes, deve ser subdividida em quatro partes, a saber:

• **Parte 1:** Durante os julgamentos, deverão ser anotados todos os parâmetros que possam vir a interferir nos valores do canto. Isso significa dizer, que durante o canto, alguns trechos (tours) podem ser bem ou mal cantados. Deve-se observar, no entanto, que também existem faltas no canto e que não necessariamente estão associadas às tours admitidas como positivas e, sob tais circunstâncias, essas faltas também devem ser devidamente apontadas no local adequado a essa finalidade.

• **Parte 2:** Duas ou mais partes do canto (tours) que juntas pertencem a um mesmo trecho da referida parte do canto (tour), nunca serão

avaliadas em duplicidade ou triplicidade. Assim, por exemplo, no caso de determinado canário cantar, durante o julgamento; um trecho (tour) superior da canção que lhe seja observado o valor de 18 pontos e, posteriormente, ao cantar novamente esse trecho, observe-se haver melhora e lhe seja atribuído o valor de 21 pontos, não se deve considerar, no entanto, que $6 + 7 = 13$ pontos (pela antiga regra da divisão por três -> $13 \times 3 = 39$ pontos), pois a pontuação máxima para uma tour principal seria de 27 pontos, o que corresponderia a 9 pontos (pela antiga regra da divisão por três será o valor máximo) nessa determinada tour. Nesse caso em específico, no meu entender, seria sensata a adoção do valor de 21 pontos, para a referida tour, valor esse que corresponderia ao valor do melhor desempenho do canário durante o período do julgamento.

• **Parte 3:** Almeja-se que as qualidades dos trechos do canto (tours) ocorram sempre, de forma correlacionada entre si, porém nem sempre isso se faz regra. Conforme já mencionado, os trechos positivos do canto podem ser classificados como suficientes, ou bons ou muito bons. Assim sendo, teríamos para finalidade didática e ilustrativa ao leitor a seguinte tabela explicativa:

| TABELA DE ATRIBUIÇÃO DE VALORES AOS TRECHOS DO CANTO (Tours positivas) | TOURS SUPERIORES | TOURS MÉDIOS | TOURS INFERIORES |
|--|-----------------------------------|---|-------------------------|
| | Hohlrolle Knorre Wassertour | Hohlklingel Pfeife Glucke Schöckel | Klingelrolle Klingel |
| Muito bons | 19 a 27 pontos | 13 a 18 pontos | 3 pontos |
| Bons | 10 a 18 pontos | 7 a 12 pontos | 2 pontos |
| Suficientes | 1 a 9 pontos | 1 a 6 pontos | 1 pontos |

• **Parte 4:** Este sistema de julgamento visa, sobretudo, servir de parâmetro para norteamo de uma criação com o objetivo de promover o desenvolvimento de canários com padrão de canto cada vez mais aprimorado em relação a determinado padrão. Sob este enfoque, há de se observar o correto preenchimento das planilhas de julgamento por parte de cada juiz, uma vez que todos os criadores delas se utilizarão para orientarem-se quanto à utilização de determinados canários para as futuras

criações. Assim sendo, os criadores ao enviarem seus canários aos concursos, deveriam observar que além da busca de determinada premiação a que eventualmente fizerem por merecer por consequência da qualidade das suas aves apresentadas, deveriam observar que as planilhas de julgamento devida e corretamente preenchidas, tornam-se documentos de vital importância para que venham a estabelecer um referencial para a formação ou até para o ajuste correto dos seus plantéis.

Cabe aqui esclarecer aos leitores que, na prática existem duas linhas de canto harzer roller, a saber: a "linha oca" (também denominada por alguns autores como profunda) e a "linha de água", sendo a "linha oca" a mais comumente criada. A título de informação, a "linha oca" foi desenvolvida por volta do ano de 1.900 pelo criador alemão Henri Seifert e, a "linha d'água" foi desenvolvida pelos irmãos Volkmann praticamente na mesma época. Na "linha oca" almeja-se que os canários fixem as quatro tours básicas e dominantes, ou seja, o rolado oco (Hohlrolle) e o baixo da canção (Knorre) como tours principais e, a campainha oca (Hohlklingel) e a flauta (Pfeife) como tours médias. O canto é caracterizado basicamente pela sua gravidade, pela pureza, pela potencia, pelo passo e afinação, vigor e ritmo. Já, na "linha d'água", almeja-se que os canários fixem cinco tours básicas e dominantes, ou seja, o rolado oco arrulhado ou borbilhado (Hohlrolle Kullernde) e a Wassertour como tours principais e, as variantes de Glucke (glucke de água, o glucke-knorre, o glucke-rolle), a campainha oca (Hohlklingel) e a flauta (Pfeife) como tours médias, sendo o canto é caracterizado basicamente pela sua profundidade, harmonia, sonoridade, entonação, comprimento, pausa, vigor, ritmo e rendimento.

| TABELA DAS TOURS POSITIVAS SEGUNDO A ESTRUTURA E A FORMA DE CADA TOUR | | |
|---|--|--|
| TOURS ROLADAS CONTÍNUAS | TOURS LEVEMENTE INTERROMPIDAS | TOURS FORTEMENTE INTERROMPIDAS |
| Hohlrolle (rolado profundo) Consoante → R Vogais → U - O - Ü | Wassertour (turbilhão de água) Consoantes iniciais → BL - VL - KB Consoante final → R Vogais → U - O - Ü | Pfeife (flauta) Consoante → D Vogais → I - U - AU - O - Ü |
| 1. Hohlrolle simples ou reto 2. Hohlrollen ascendente 3. Hohlrolle descendente 4. Hohlrolle ondulado 5. Hohlrolle vibrante ou tremulante 6. Hohlrolle vocálico ou "Vokalhol" 7. Hohlrolle arrulhado ou borbilhado (Kullernde) | Nota importante: As tours de água, não são roladas. Em 07/02/1959 no congresso de Udine (Itália) o turbilhão de água ou tour de água (Wassertour) foi introduzido na planilha de julgamento como tour superior. | 1. Pfeife simples ou reta 2. Pfeife miada 3. Pfeife cacarejada (Glucada) 4. Pfeife profundo 5. Pfeife oca |
| Knorre (baixo do canto) Consoantes iniciais → K - N - G Consoantes finais → RR ou RRR Vogais → U - O - Ü | Hohlklingel (campainha oca) Consoante → L Vogais → U - O - Ü | Glucke (cacarejo) Consoantes iniciais → GL - BL Consoantes finais → G - K - CK Vogais → U - O - Ü |
| 1. Knorre horizontal 2. Knorre torneado 3. Knorre profundo (hohlknorr) 4. Knorre arrulhado ou borbilhado (Kullernde) | 1. Hohlklingel simples ou reta 2. Hohlklingel ascendente 3. Hohlklingel descendente 4. Hohlklingel ondulado | 1. Glucke simples ou reto 2. Glucke ligado (unido) 3. Glucke de água 4. Glucke de água profundo 5. Glucke profundo |
| Klingelrolle (campainha rolada) Consoante → R Vogal → I | Klingel (campainha aguda) Consoante → L Vogal → I | Schöckel (gargalhada ou relincho) Consoante → H Vogais → A - U - O - Ü |
| Não pode ser modulada em virtude de haver somente uma vogal. É sempre cantada em ritmo contínuo, com movimento reto e nunca com tonalidade profunda. | Não pode ser modulada em virtude de haver somente uma vogal. É sempre cantada na forma horizontal e nunca com tonalidade profunda. | 1. Schöckel simples ou reto 2. Schöckel ascendente (gargalhado) 3. Schöckel descendente 4. Schöckel de água |

Diversos autores recomendam que não sejam efetuados cruzamentos entre aves dessas duas linhas de canto, pois alegam que cada linha de canto possui combinação específica entre as tours, com ênfase em determinadas tours principais, fixadas e transmitidas hereditariamente, tendo por embasamento determinadas leis genéticas. Particularmente já tive oportunidade de ver e ouvir vários canários oriundos de cruzamentos dessas duas linhas e, surpreendentemente se mostraram de qualidade irretocável. Em contrapartida, já tive oportunidade de ver e ouvir diversos canários, cujas características se adequavam perfeitamente e em específico a uma dessas duas linhas apresentadas e, sua qualidade não me pareceu nada surpreendente. Creio ser sensata a adoção de um padrão de criação e, esse padrão deve seguir determinado objetivo a ser preestabelecido pelo criador, porém particularmente não creio que se deva fixar a ideia de que pássaros oriundos do cruzamento dessas duas linhas de canto sejam necessariamente ruins. Apenas a título de informação aos leitores, já tive oportunidade de observar um grande número de criadores formando plantéis exclusivamente com canários da “linha oca”, os quais sendo criados consanguineamente e, com o passar do tempo, apresentaram predisposição a produzirem filhotes com defeitos no canto, tais como o *schwirren* e o *aufzugen*. O canto parece tornar-se tão predisposto a evidenciar a consoante R nas tours contínuas e principais (*hohlrolle* e *knorre*) que acaba por se tornar menos melodioso e harmonioso, ou seja, “torna-se duro”. Em contrapartida, também já vi inúmeros criadores formando plantéis exclusivamente com canários da “linha d’água”, os quais sendo criados consanguineamente e, com o passar do tempo, apresentaram predisposição a produzirem filhotes com as flautas glucadas (“*pfeifeglucke*”) e defeitos no canto, tais como o “*schlechte glucke*” e o “*schlechte wassertour*”. Alguns criadores mais experientes, quando se deparam com situação limitrofe (quando os pássaros criados se encontram no limiar de emitir alguma anormalidade no canto em relação ao referencial almejado), introduzem um pássaro de outra linha e sem defeitos no canto, cujas características principais sejam o destaque nas tours que se apresentarem menos evidenciadas na linha de canto adotada preliminarmente. Denominam essa técnica como “tempera no canto”, e somente deve ser efetuada com bastante critério e experiência, pois tende a produzir mais problemas que soluções e, cujos resultados positivos somente são observados decorridos pelo menos três anos da sua adoção. Por diversos anos, ouvia-se entre os criadores grande predisposição em desqualificar ou inferiorizar os canários que apresentassem indícios de serem da “linha d’água”, estabelecendo-se um dogma de que tais canários seriam de qualidade inferior, o que, na verdade, tratava-se de pura ignorância. Pior que isso, foi a predisposição

de diversos juizes em promover durante os julgamentos essa linha de raciocínio, criando um grande abismo entre a criação dessas duas linhas de canto. Em determinada oportunidade, M. Weijling, conceituado especialista holandês em criação e genética de canários, publicou a seguinte expressão: “Tomem cuidado em tentar combater os criadores que trabalham com canários de água, porque esses canários são capazes de produzir formas tão harmoniosas de tours, que vocês talvez jamais tenham escutado”. No meu entender, cabe exclusivamente ao criador, estabelecer a linha de canto que tem por objetivo criar em conformidade com o seu exclusivo agrado e, da mesma maneira, cabe ao juiz, julgar os respectivos canários em estrita obediência ao regulamento estabelecido e em vigor na época do julgamento e sem predisposição a promover o prejuízo aos canários postos a julgamento e que confrontem com a linha de seu agrado exclusivamente pessoal.

É bem certo que se trata de um assunto muito polêmico e que não cabe ser de momento discutido e nem tampouco aprofundado, pois é muito extenso. Proponho avalia-lo melhor e mais aprofundadamente nas futuras publicações desta sequência de artigos técnicos e, pô-los então à discussão com os leitores. Voltando então à linha de raciocínio original deste artigo, ou seja, de procurar apresentar da forma mais didática possível, os critérios de embasamento para os julgamentos do canto harzer roller em conformidade com o tradicional sistema alemão desenvolvido para essa finalidade, à semelhança das tours positivas já apresentadas, também existem algumas deficiências no canto que merecem consideração, ou seja, as tours negativas ou de depreciação. Assim sendo, adotando-se a mesma linha de raciocínio anteriormente adotada para as tours positivas, poderíamos assim descrever as tours negativas ou defeituosas:

| TABELA DE ATRIBUIÇÃO DE VALORES AOS TRECHOS DO CANTO (Tours negativas ou de depreciação) | Falta de enlace ou de ligação entre as tours (<i>Fehlende Verbindung</i>) | Tours que também podem ser cantadas de forma defeituosa | Outros defeitos no canto |
|--|---|---|--------------------------------------|
| | Todas as tours | Wassertour Pfeife Glucke Klingel Klingelrolle | Aufzugen Nasantouren Schwirren |
| Imperfeitas | 1 ponto | 1 ponto | 1 ponto |
| Más | 2 pontos | 2 pontos | 2 pontos |
| Muito más | 3 pontos | 3 pontos | 3 pontos |

Vale aqui comentar conforme já anteriormente citado, que em 09/01/1993, na Assembleia da Comissão Técnica de Canto Roller de CNJ/FOCDE (Federacion Ornitológica Cultural Deportiva Española), celebrada em Blanes na Espanha, aprovou-se por unanimidade a unificação geral de critérios para preenchimento das planilhas de julgamento. Dentre os diversos critérios ajustados naquela oportunidade, também se decidiu corroborar a decisão estabelecida em 1959 na qual os pássaros que se apresentarem enfermos ou que tenham sido objeto de alguma “manipulação” ou ainda, que emitirem falhas muito graves no canto, tais como Zitt (chamada), Schapp ou Schopp (Chau-Chau) e Breite Schnatter e Schnetter (gritos de bico aberto), deverão ser automaticamente desclassificados.

Conforme já citado anteriormente, no ano de 2003, após reunião de juizes efetuada em Sevilha (Espanha), decidiu-se adotar como planilha padrão da OMJ/HN para julgamento de Canários de Canto Harzer, a planilha ajustada pela FOCDE (Federacion Ornitológica Cultural Deportiva Española), a qual vem sendo utilizada até o momento na Europa. Deve-se atentar que na respectiva planilha de julgamento e, também no Manual elaborado e utilizado pela OMJ/HN (Ordre Mondial des Juges – Standard du Chant du Canari du Harz – Aperçu de la Structure et de la Valorisation du Chant du Canari du Harz - Section A – Et Leur Reglementation – 1995), salvo melhor juízo e prova em contrário, nada consta que faculte ao juiz proceder à subtração de pontos negativos com limites estabelecidos fora dos pa-

drões ali apresentados, ou seja, entre 1 e 3 pontos.

Deve-se, no entanto observar, no meu entender, que a desclassificação automática de aves que apresentarem as falhas muito graves descritas anteriormente, deve ser mantida, embora isso não esteja claramente evidenciado no referido manual descrito. Trata-se de bom senso, pois aves que apresentem tais defeitos não apresentam quaisquer condições de serem utilizadas para reprodução e sequência dos plantéis e, nem tampouco apresentadas como possuidoras de características genéticas de canto já devidamente fixadas no padrão da raça harzer roller. Nessas circunstâncias, o juiz ao desclassificar o pássaro deverá justificar no campo da planilha dedicado às “observações” que “o canto não se apresenta em conformidade com o padrão”.

Obviamente que, falar de uma série de tours positivas e negativas em linguagem alemã e, em particular, tentar apresentá-las aos leitores da forma como até aqui se fez, não parece ser uma situação que facilite a compreensão de maneira simples e didática, tornando árida e enfadonha a sua compreensão. Assim sendo, na sequência procurarei apresentar cada uma das tours negativas e positivas, traduzindo o seu significado para o português e, posteriormente, à medida que nos aprofundarmos no assunto, estudaremos particularmente cada uma delas, atribuindo-lhes valores em conformidade com determinados critérios previamente estabelecidos. Assim fazemos primeiramente para as tours negativas:

1. Schlechte Wassertour (Tour de água defeituosa): Trata-se do canto dessa tour de forma anasalada, dura, golpeada ou até mesmo deformada em relação ao seu padrão normal. Geralmente essa tour apresenta como linha de canto a consoante inicial R, as consoantes finais BL – VL e as vogais U – O – Ü. Quando nas tours de água são emitidas as vogais É e E ou, também, com as consoantes em S, SCH ou Z, diz-se que o início da sílaba é duro e pouco nítido. A harmonia dessa tour fica prejudicada e, no conjunto das tours d'água estas tours são designadas de “água doce” ou “água crua”.

2. Schlechte Klingeltour (Campainha rolada e aguda defeituosa): Trata-se do canto dessas tours, deformado em relação ao seu padrão normal. Para a klingel (campainha aguda) e para a klingelrolle (campainha rolada) pode ser de forma aguda, estridente, lenta ou golpeada. Geralmente a klingel (campainha aguda) apresenta como linha de canto a consoante L e, a klingelrolle (campainha rolada) apresenta como linha de canto a consoante R, sendo que ambas apresentam a vogal I como padrão após essas consoantes. Quando entre as vogais L ou R e essa vogal I aparece uma tonalidade estridente, nota-se grande desafio em relação ao padrão o que piora bastante quando cantadas de maneira longa e com frequência. Nessas circunstâncias devem ser penalizadas.

3. Schlechte Pfeife (Flauta defeituosa): Trata-se do canto dessa tour de forma anasalada, dura e/ou aguda. Geralmente essa tour apresenta como linha de canto a consoante D e as vogais I – U – AU – O – Ü. Diz-se que a flauta se apresenta dura, quando a consoante T é empregada. Nessas circunstâncias, a vogal I acompanha essa consoante e a flauta soa de maneira aguda. Essas flautas defeituosas, denominadas como “zie”, “tzi” ou como “tzich”, degeneram acentuadamente o canto do canário e são denominadas “ziehpfeife”. As flautas com as vogais OE ou É são denominadas flautas anasaladas e devem ser penalizadas.



não parece haver atualmente fundamento quanto à subtração de pontos do quesito Impressão Geral quando uma ave apresenta falta de ligação entre as tours”

4. Schlechte Glucke (Cacarejo defeituoso): Trata-se do canto dessa tour de forma anasalada, deformada, dura e/ou golpeado.

Geralmente essa tour apresenta como linha de canto as consoantes iniciais GL – BL, as consoantes finais G – K – CK e as vogais U – O – Ü. Quando essa tour é cantada com as consoantes T – Z – V e/ou com as vogais É – A – E – I, deve ser penalizada.

5. Schwirren (Zumbido): Quando a Klingelrolle é muito aguda e intercala à consoante R um S. O som que acaba sendo produzido assemelha-se a um zumbido (ISRISRISRIRI ou SIRRSIRRSIRRSIRR). Pode também intercalar outras consoantes, tais como B – D – CH, resultando em alguns sons bastante desagradáveis (DSCHRI ou ainda SCHRIB). Deve-se observar, no entanto, que alguns canários com predisposição de canto mais profundo (linha oca), por vezes podem emitir de forma suave, no começo do canto, essa tour de depreciação. Nessas condições, deve haver bom senso por parte dos juizes em não penalizar tais aves, pois certamente ao firmarem o canto, passarão a não emitir mais esse “defeito”.

6. Aufzugen (Aspiração): Trata-se de um defeito que acaba sendo originado pela falta de respiração (falta de fôlego) durante o canto de determinada tour. São sílabas formadas de várias consoantes com as vogais I – E. Assim, por exemplo, poderíamos ter: TZRI; GRITZ; RITSCH; RETSCH. Assemelha-se ao ruído de um pano sendo rasgado. Observar, no entanto, que pássaros com predisposição ao canto profundo (linha oca), apresentam por vezes, um ligeiro aufzug quando mudam de uma tour para outra de forma rápida, dando a impressão de que a ave se vê forçada a respirar fundo para readquirir fôlego e nessas circunstâncias, não deve haver penalização.

7. Nasentouren (Tours anasaladas): Toda tour que se apresente de forma nasal ou anasalada. Qualquer tour pode ser expressa de maneira defeituosa e forma anasalada, basta ocorrer a inclusão da vogal E emitida com o bico entreaberto e, com agravante, acompanhada por vezes da consoante G. Deve-se observar com muito bom senso a aplicação

desta penalidade, pois não são raras as vezes em que o limiar entre a emissão de uma tour de canários da linha d'água confunde-se aos ouvidos dos menos experientes, com forma anasalada.

8. Fehlende Verbindung (falta de ligação ou de enlace): Quando, durante o canto, o canário não ordena de maneira sequenciada as tours, ou seja, canta as tours sem sequência, sem coordenação entre elas, de forma retalhada. Nessas circunstâncias, deve haver penalização. Observar que, a subtração de algum ponto decorrente da falta de ligação entre as tours deverá ser efetuada no local apropriado da planilha de julgamento, ou seja, no espaço destinado aos pontos negativos. Assim fazendo, o juiz estará procedendo corretamente o preenchimento da planilha de julgamento e, deverá ainda “explicar” tal ocorrido no campo destinado às observações.

9. Schnarren (Zumbido) -> Abolido em 1.959: Trata-se de uma falta que tem por origem a deformação do Knorre. Aparece por vezes a vogal A ao invés das vogais características dessa tour (U – O – Ü) e, ainda, podem aparecer de forma intercalada nessa tour principal as consoantes S – Y – CH.

10. Locken (chamadas, pios) -> Abolido em 1959: São espécies de flautas (Pfeife) de valor insignificante, pois na verdade, são considerados como chamadas, pios. Muitos canários têm o hábito de efetuar esse tipo de piado antes de iniciar o canto propriamente dito e, assim sendo, não há sentido em serem penalizados. Se, no entanto, forem executados no meio do canto, intermeando as tours, serão penalizados como schlechte pfeife.

11. Schnetter e Schnatter -> Abolidos em 1959: São faltas que afetam demasiadamente o canto. Trata-se de formas semidescontínuas que nos fazem lembrar, de certo modo, as Klingel, porém deformadas em suas vogais e consoantes. No schnetter aparece a vogal E de forma evidenciada e, no lugar da consoante L, intercalam-se as vogais S – CH, produzindo sons semelhantes ao nome dessa falta (schnetter) com sons de efeitos golpeados. Da mesma maneira, o schnatter, porém aparecendo a vogal A.

12. Schapp ou Schopp -> Abolido em 1959: O canário sobe e desce a mandíbula inferior de maneira constante, emitindo de maneira repetitiva uma sequência de sons muito desagradáveis e irritantes. Trata-se mais de uma mania desagradável adquirida pelo pássaro, que propriamente um defeito do canto.

13. Tzit ou Zitt -> Abolido em 1959: O canário emite de maneira repetitiva essa falta da maneira como se escreve (TZIT; TZITT).

Uma vez apresentadas e discutidas as considerações sobre a aplicação da Impresão Geral e, também, as tours de depreciação ou, tours negativas, passaremos na sequência a adotar a mesma linha de raciocínio para as tours de valorização ou tours positivas. Cabe aqui observar que o intervalo de tempo entre movimentos distintos (ritmo) e, também os respectivos movimentos, variam em conformidade com o tipo e a natureza de cada trecho do canto (tour). Cada trecho do canto se encontra enquadrado de acordo com determinada regra rítmica e, em conformidade com a maneira com que as sílabas são expressas. Alguns trechos do canto (tours) são expressos de forma acelerada, outros não. Em determinadas circunstâncias, o movimento silábico se mostra pausado entre as sílabas, promovendo um pequeno intervalo de tempo entre estas, e em outros, esse intervalo de tempo se mostra maior. Para melhor compreensão, subdividimos os trechos do canto (tours) em três partes, em conformidade com o ritmo como são cantados pelo canário, ou seja: as tours contínuas, as tours levemente interrompidas ou semidescontínuas e as tours fortemente interrompidas ou descontínuas.

1. Tours contínuos: São denominadas tours contínuas todas aquelas cujas sílabas se repetem de forma não espaçada entre as mesmas, com emissão rápida e sem predisposição à continuidade. Sua formação, em geral, tem por base um som harmônico, evidenciando a consoante R, concomitantemente associada a uma ou mais vogais. A evidenciação dessa consoante (R) é justamente o que dá o sentido da continuidade do ritmo. Não se deve aceitar em um ritmo contínuo a falta de evidenciação da consoante R na composição das sílabas, com qualquer que seja a vogal que a esteja acompanhando.

2. Tours levemente interrompidas ou semidescontínuos: São denominadas tours levemente interrompidas ou semidescontínuas todas aquelas cujas sílabas se repetem de forma pulsada, levemente batida, pouco espaçada entre as mesmas, com emissão silábica não coesa, porém sem separação do conjunto das sílabas. Sua formação, em geral, não evidencia a consoante R, e quando o faz sempre a associa de forma isolada ou associada a outras consoantes (frequentemente L – BL – VL e, às vezes, D) concomitantemente associadas a uma ou mais vogais.

3. Tours fortemente interrompidos ou descontínuos: São denominadas tours fortemente

interrompidas ou descontínuas todas aquelas cujas sílabas se repetem de tal maneira a tornar evidente uma separação entre as mesmas. Algumas vezes, pode ser necessária a emissão de diversas sílabas sequenciadas para identificar uma tour. Observa-se nitidamente uma pausa entre as sílabas, como se houvesse um pequeno descanso entre a emissão sequenciada das sílabas que comporão a tour. Sua formação, em geral, também não evidencia a consoante R, evidenciando de forma isolada ou associada outras consoantes tais como D – H – GL – BL – G – K – CK concomitantemente associadas a uma ou mais vogais. Sob essa linha de raciocínio, podemos então enquadrar os diversos trechos do canto dos canários harzer roller da seguinte maneira:

1. Tours contínuas

- Hohlorle
- Knorre
- Klingelrolle

2. Tours levemente interrompidas ou semidescontínuas

- Wassertour
- Hohlklingel
- Klingel

3. Tours fortemente interrompidas ou descontínuas

- Pfeife
- Schockel
- Glucke

Na sequência, serão analisadas e discutidas detalhadamente, as características individuais de cada uma dessas partes do canto (tours) harzer roller, procurando fazê-lo de tal maneira que se faça entender até mesmo aos leitores menos experientes. Assim façamos:



1. HOHLROLLE: O hohlorle pertence aos tours cuja principal característica é ser rolado. O próprio nome já se encarrega de indicar sua estrutura musical, ou seja, o rolado oco (hohl -> oco e rolle -> rolado). É considerada a melhor parte do canto do canário, embora a ela não lhe sejam atribuídos mais pontos em relação a outras partes do canto de sua categoria. É esta parte do canto que caracteriza o canto do roller, conforme o próprio nome se encarrega de justificar. Assim sendo, não se pode conceber que um canário roller venha a não apresentar essa parte do canto (tour), mesmo que sua qualidade seja muito inferior. Uma analogia simples que se pode fazer para facilitar a compreensão, seria, por exemplo, imaginarmos o som produzido por uma roda de madeira de uma carroça trafegando sobre um pavimento de pedras (ruroruroro). A principal característica dessa parte do canto é notada pela ênfase na consoante R, a qual se repete ininterruptamente e, sempre se encontra associada a uma vogal, resultando dessa combinação, um som sempre contínuo. Não existe, no entanto, qualquer penalidade relacionada a essa parte do canto (tour).

Assim sendo, no que tange ao ritmo, teríamos, por exemplo:

- Quando a consoante R se associa à vogal O teríamos o seguinte som: RORORORORORO...

- Quando a consoante R se associa à vogal Ü teríamos o seguinte som: RÜRÜRÜRÜRÜRÜRÜ

- Quando a consoante R se associa à vogal U teríamos o seguinte som: RURURURURURURU...

- Quando a consoante R se associa às vogais U e O teríamos o seguinte som: RURORURORURORU...

- Quando a consoante R se associa às vogais O e U teríamos o seguinte som: ROUROUROUROU...

Nessa parte do canto, essas duas associações de consoantes e vogais são as mais apreciadas, pois dão profundidade ao som, particularizando-se a vogal U. Existe ainda a possibilidade de ocorrerem outras formações de hohlorle, onde se podem observar combinações da consoante R com outras vogais, ou com associações destas, tais como:

- Quando a consoante R se associa à vogal E teríamos o seguinte som: RERERERERERERE...

- Quando a consoante R se associa à vogal A teríamos o seguinte som: RARARARARARA...

- Quando a consoante R se associa à combinação de vogais EA teríamos o seguinte som: REAREAREAREAREA...

- Quando a consoante R se associa à combinação de vogais EO teríamos o seguinte som: REOREOREOREOREO...

Essas combinações entre vogais e consoantes são inferiores, menos apreciadas e, por consequência, menos valorizadas. Particularmente quando aparece a consoante R associada à vogal E, o som produzido se torna ligeiramente rouco (anasalado), dando a impressão que o canário tende a entreabrir o bico para conseguir cantá-lo. Por sua vez, a consoante R deve ser sempre emitida de forma suave, como se o pássaro estivesse cantando solto, por cantar, pois do contrário, ouve-se um “rolado oco muito duro” e, de certa forma desagradável.

Assim sendo, deve haver muita equivalência entre a consoante e a vogal, de tal maneira a não se sobreporem durante o ato de cantar, fazendo com que estejam na mesma entonação e suavidade. A emissão da consoante de forma suave proporciona sempre a característica de ouvir-se plenamente a vogal que a acompanha. Quando se enfatiza a consoante durante o canto, ocorre a impressão de ouvi-la em duplicidade (RR) ou até mesmo em triplicidade (RRR), fazendo assim com que a percepção da vogal que a acompanha passe para um plano inferior e, sob tais circunstâncias, o hohlrolle se torna deficiente, apenas perceptível aos ouvidos (RRu; RRu; RRo ou RRo). Vale observar que, em grande parte dos casos, a qualidade das demais partes do canto do canário (tours) depende muito da profundidade do rolado oco (hohlrolle).

No que tange à tonalidade, poderíamos dividir o rolado oco (hohlrolle) de quatro maneiras, a saber:

- Tom alto ou elevado
-> enfatiza a vogal Ü
- Tom médio ou intermediário
-> enfatiza a vogal O ou a associação das vogais OU
- Tom baixo ou inferior
-> enfatiza a vogal U
- Tom profundo
-> enfatiza a associação de vogais UU

Não raras as vezes, confunde-se hohlrolle cantado em tom alto ou elevado (enfatizando a vogal Ü), com outra parte do canto (tour) denominada klingelrolle, cuja vogal a ser enfatizada é I. Com prática distingue-se perfeitamente a diferença entre ambas, geralmente pela altura do tom.

Existem várias formas ou variações de rolado oco (hohlrolle), no que tange ao movimento da sílabas, destacando-se basicamente quatro delas. Trata-se da parte do canto do canário (tour) que sofre um maior número de variações e, essas variações caracterizam-se basicamente, pela movimentação das vogais durante o ato de cantar. Assim sendo, apresentar-se-á, na sequência, cada uma dessas variações, de tal maneira a procurar fazer com que o leitor se familiarize com as mesmas.

A) Hohlrolle reto ou horizontal: As vogais serão sempre emitidas de maneira uniforme. A tonalidade da emissão dessa parte do canto



Alguns autores defendem a linha de raciocínio que o rolado oco, arrulhado ou borbilhado somente ocorre quando em algum momento da genealogia dessas aves ocorreu o cruzamento de canários da “linha oca” com canários da “linha d’água”, objetivando promover a suavização do seu canto”

conclui-se da mesma maneira como se iniciou e a vogal, ou conjunto de vogais, que acompanham a consoante R não se alteram. É uma variação muito simples e, de certa forma, muito monótona. Assim, nesta variação de movimento silábico, pode-se observar basicamente, por exemplo, as seguintes combinações:

- Quando a consoante R se associa à vogal O teríamos o seguinte som:
RORORORORORORO...
- Quando a consoante R se associa à vogal U teríamos o seguinte som:
RURURURURURURU...
- Quando a consoante R se associa à vogal Ü teríamos o seguinte som:
RÜRÜRÜRÜRÜRÜRÜ...

B) Hohlrolle ascendente: Nesta variação de movimento, começa-se a empregar alternadamente as vogais U e O de tal maneira a ir ascendendo a tonalidade do canto, sendo isso efetuado, no entanto, em obediência a uma determinada lógica entre essas vogais. Começa sempre com a tonalidade mais profunda e termina com uma tonalidade mais alta (aguda). Assim, nesta variação de movimento silábico, pode-se observar basicamente, por exemplo, as seguintes combinações:

- Quando a consoante R se associa à alternância da vogal U da vogal O teríamos o seguinte som: RURURURORORO...
- Quando a consoante R se associa à alternância da vogal U e da vogal O e, ainda da vogal Ü teríamos o seguinte som: RURURURORORÜRÜRÜ...

C) Hohlrolle descendente: Ao contrário da forma anterior, nesta variação de movimento, começa-se a empregar alternadamente as vogais U e O de tal maneira a ir descendo a tonalidade do canto, sendo isso efetuado, no entanto, em obediência a uma determinada lógica entre essas vogais. Começa sempre com a tonalidade mais alta (aguda) e termina com uma tonalidade mais profunda. Em geral o efeito sonoro produzido por essa queda de tonalidade é muito bonito, principalmente quando finaliza com a vogal U. Em geral, canários que cantam bem essa variação de movimento, o fazem a partir da klingelrolle, quando descendo de tonalidade,

troca rapidamente a vogal I dessa tour citada, pelas correspondentes vogais da tour em questão (hohlrolle). Assim, nesta variação de movimento silábico, pode-se observar basicamente, por exemplo, as seguintes combinações:

- Quando a consoante R se associa à alternância da vogal U e da vogal O teríamos o seguinte som:
RORORORURURU...
- Quando a consoante R se associa à alternância da vogal U e da vogal O e, ainda da vogal Ü teríamos o seguinte som:
RÜRÜRÜRORORORURURU...

D) Hohlrolle ondulado: É a forma mais extraordinária de rolado oco (hohlrolle), onde o movimento silábico é produzido de forma alternada e sem interrupção, subindo e descendo a tonalidade, de uma maneira harmoniosa, podendo iniciar-se indistintamente, do tom mais alto ou do tom mais baixo. Em geral, essa modulação só é observada em canários de elevada qualidade e, quase sempre se conclui com a vogal U, sendo que, caso o canário persista ao final da canção com essa tonalidade e vogal, apresentará o maior valor. Assim, nesta variação de movimento silábico, pode-se observar basicamente, por exemplo, as seguintes combinações:

- Quando a consoante R se associa à alternância da vogal U e da vogal O teríamos o seguinte som:
RORURORURORU...
- Quando a consoante R se associa à alternância da vogal U e da vogal O e, ainda da vogal Ü teríamos o seguinte som:
RÜRÜRÜRORORORURURU...

Há ainda outras formas de rolado oco (hohlrolle), as quais podem ser descritas em conformidade com sua estrutura e espaçamento entre as sílabas durante o ato de cantar. Assim sendo, poderíamos ainda descrever tais formas da seguinte maneira:

E) Hohlrolle vocal ou vocálico (Vokalhol): É uma bela forma de rolado oco (hohlrolle), pois a consoante perde sua força quanto à tonalidade em relação à vogal que a acompanha, chegando, por vezes, a tornar-se pouco

perceptível e parecendo soar aos ouvidos apenas o som das vogais. Muitas vezes tem-se a impressão que a consoante R aparece apenas no início do canto dessa tour, desaparecendo posteriormente, como assemelhando-se ao som da passagem do vento. Essa estrutura de canto pode ser efetuada em praticamente todas as variações no que tange ao movimento silábico, porém quando emitida com as vogais O, U e Ü, classifica-se como muito boa, desde que seja efetuada na variação reta ou horizontal. Sua estrutura pode então ser assim representada:

- Quando a consoante R se associa à vogal O teríamos o seguinte som:

rOrOrOrOrOrOrO...

- Quando a consoante R se associa à vogal U teríamos o seguinte som:

rUrUrUrUrUrU...

- Quando a consoante R se associa à vogal Ü teríamos o seguinte som:

rÜrÜrÜrÜrÜrÜ...

F) Hohlrolle arrulhado ou borbulhado (Kuller ou Kullernde): Nesta forma de rolado oco (hohlrolle), pode-se ouvir um ligeiro som de borbulhas de água, apresentado em forma de fundo, de maneira tênue e modesta, a presença das consoantes associadas VL, BL e KB antes das vogais e da consoante principal R ou, por vezes, antes da consoante principal R e das vogais. Isso pode ser suficientemente observado, se houver predominância da tonalidade do rolado com a consoante R e, nessas circunstâncias trata-se de um rolado profundo d'água e pode ser igualado quanto à qualidade e pontuação, ao rolado oco vocal ou vocálico, caso seja emitido em tonalidade mais profunda, de forma redonda, clara e limpa, evidenciando-se a vogal U. Faz-se importante observar com atenção, se domina a consoante R e, caso essa condição se caracterize, tratar-se-á de hohlrolle arrulhado ou borbulhado (kuller ou kullernde). Caso contrário, evidenciando-se o efeito d'água (wasser) com ênfase na associação das consoantes VL, BL e KB, tratar-se-á de uma wassertour, devendo ser ouvido, avaliado e valorizado como tal. A estrutura do hohlrolle arrulhado ou borbulhado pode ser aproximadamente assim representada:

- bIURbIURbIURbIUR...

- bIRUbIRUbIRUbIRU...

- bIORbIORbIORbIOR...

- bIRObIRObIRObIRO...

- vIORvIORvIORvIOR...

- vIROvIROvIROvIRO...

- vIURvIURvIURvIUR...

- vIRUvIRUvIRUvIRU...

- kbRUKbRUKbRUKbRU...

- kbURkbURkbURkbUR...

- kbORkbORkbORkbOR...

- kbROkbROkbROkbRO...

Alguns autores defendem a linha de raciocínio que tal forma de rolado oco somente ocorre quando em algum momento da genealogia dessas aves ocorreu o cruzamento de

canários da “linha oca” com canários da “linha d'água”, objetivando promover a suavização do seu canto. Assim fazendo, acabará, em algum momento, surgindo pássaros com as consoantes K e B associadas à consoante R preponderante nesta tour. A sílaba resultante dessa associação de vogais juntamente com a consoante que estará associada a elas, geralmente é expressa de forma muito extensa, porém de forma tênue, branda, o que acaba por resultar na redução da dureza da entonação da consoante R. Quando a consoante R perde a evidência ou, até mesmo desaparece e, as consoantes K e B juntam-se à associação das consoantes VL e BL, a tour transforma-se então em uma wassertour. No que tange à wassertour descrita classicamente, a consoante principal R acaba perdendo a força, praticamente desaparecendo aos ouvidos, sendo que sua estrutura pode ser aproximadamente assim representada:

- BLOrBLOrBLOrBLOrBLOr...

- BLUrBLUrBLUrBLUrBLUr...

- VLUrVLUrVLUrVLUrVLUr...

- VLORVLORVLORVLORVLOR...

- KBURKBURKBURKBURKBUR...

- KBORKBORKBORKBORKBOR...

Há de se deixar registrado, que não existe nenhuma tour mais difícil de ser descrita do que a wassertour, podendo-se afirmar que existem divergências entre os diversos autores que a descrevem. Segundo Fratanoni (1956 versão atualizada em 1980), essa dificuldade consiste na possibilidade de ocorrência de várias consoantes (pelo menos sete), que podem ocorrer quando da observação do canto dessa tour, sendo as principais delas aquelas acima descritas. Assim sendo, pode-se ainda observar a presença das consoantes G, D e S. Mais adiante procuraremos descrever mais detalhadamente as características dessa tour.

G) Hohlrolle vibrante ou tremulante: Esta forma de rolado oco (hohlrolle) é raramente ouvida e, na maior parte do tempo, de forma reta, regular, sequenciada ou continuada. O volume da tonalidade pode aumentar ou diminuir e o canto assemelha-se à vibração de um bandolim. A vibração em questão corresponde a um tremido na tonalidade, porém de maneira tênue, extremamente leve, porém feito de forma rápida e, muitas vezes imperceptível àqueles menos experientes.

H) Hohlrolle duro: Nesta forma de rolado oco (hohlrolle) enfatiza-se a consoante durante o canto, ocorrendo a impressão de ouvi-la em duplicidade (RR) ou até mesmo em triplicidade (RRR), fazendo assim com que a percepção da vogal que a acompanha passe para um plano inferior e, sob tais circunstâncias, o hohlrolle se torna deficiente, apenas perceptível aos ouvidos (RRu; RRu; RRo ou RRo). Canários com estas características apresentam predisposição a produzirem filhotes com

“

não existe nenhuma tour mais difícil de ser descrita do que a wassertour, podendo-se afirmar que existem divergências entre os diversos autores”

defeitos no canto, tais como o schwirren e o aufzugen.

Prezados leitores, na próxima edição da revista Brasil Ornitológico, serão abordadas de forma sequenciada, mais explicações e análises de cada trecho do canto harzer roller. A título de satisfação aos leitores tem-se por objetivo nesta sequência de artigos técnicos, dar continuidade, de forma cadenciada, abordando-se as tours contínuas, posteriormente as tours levemente interrompidas ou semi-descontínuas e, finalizando, as tours interrompidas ou descontínuas. Por fim, quando já se houver apresentado e discutido todas as partes, variações e modulações do canto harzer roller, podemos então apresentar e discutir as maneiras de conferir-lhes pontuações durante os julgamentos, em conformidade com os critérios estabelecidos através do padrão alemão criado para tal finalidade. Aproveitando esta oportunidade, gostaria de registrar um agradecimento especial ao colega e juiz Louis Paulo Mandelli, pelo qual expresso minha admiração, respeito e carinho pessoal e, com o qual tenho intercambiado informações de caráter técnico para que as informações destes artigos técnicos possam estar representando o consenso, pelo menos entre os juizes brasileiros. Aguardemos então as próximas publicações e, de momento, boa leitura a todos aqueles que até então tenham mostrado interesse por tal assunto.

“

O hohlrolle é considerado a melhor parte do canto do canário. É essa parte do canto que caracteriza o canto do Roller, conforme o próprio nome se encarrega de justificar.”